

SISTEMA



PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO

REGIÃO METROPOLITANA DE SALVADOR

OS NEGROS NO MERCADO DE TRABALHO

Novembro 2013

publicações
SEI



GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA
JAQUES WAGNER – GOVERNADOR

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO
José Sergio Gabrielli de Azevedo – Secretário

**SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS
ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA**
José Geraldo dos Reis Santos – Diretora geral
Armando Affonso de Castro Neto – Diretor de Pesquisas
Ana Maria de Sales Guerreiro – Coordenadora Geral da PEDRMS

SECRETARIA DO TRABALHO, EMPREGO, RENDA E ESPORTE
Nilton Vasconcelos Júnior – Secretário

SUPERINTENDÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO
Maria Thereza Sousa Andrade
Superintendente

FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS
Maria Helena Guimarães de Castro
Diretora Executiva
Atsuko Haga – Coordenadora do Sistema PED

**DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E
ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS**
Zenaide Honório – Presidente
Clemente Ganz Lúcio – Diretor Técnico
Ana Georgina Dias – Supervisora Regional da Bahia
Lúcia Garcia – Coordenadora do Sistema PED
Ana Margaret Silva Simões – Coordenação Técnica da PEDRMS

**COORDENAÇÃO DE BIBLIOTECA E
DOCUMENTAÇÃO (SEI)**
NORMALIZAÇÃO
Raimundo Pereira Santos

**COORDENAÇÃO DE DISSEMINAÇÃO DE
INFORMAÇÕES (SEI)**
Ana Paula Porto

PADRONIZAÇÃO E ESTILO
EDITORIA GERAL
Elisabete Cristina Teixeira Barretto
Aline Santana

REVISÃO DE LINGUAGEM
Calixto Sabatini

PROJETO GRÁFICO
Rita Assis
Nando Cordeiro

CAPA
Ludmila Nagamatsu

EDITORAÇÃO
Agapê Design

FOTO CAPA
Marcelo Casal/Agência Brasil

PED – Pesquisa de emprego e desemprego na Região
Metropolitana de Salvador: os negros no mercado de
trabalho./ Superintendência de Estudos Econômicos e
Sociais da Bahia. v. 1 (2001 –). – Salvador: SEI, 2015.
Edição Especial
Anual
ISSN 1697-1975

1. Emprego e desemprego – Região Metropolitana de Salvador. 2. Negro
I. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia.
CDU 331.5(813.8)

Av. Rua Álvares Cabral, 16, 3º andar,
Comércio – Salvador-BA
Tel: (71) 3117-9809; 3117-9808 • Fax (71) 3117-9804
pedrms@yahoo.com.br • pedrms@sei.ba.gov.br
www.sei.ba.gov.br • www.dieese.org.br



Foto: Diane Groves SXC

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	3
--------------	---

A INSERÇÃO DA POPULAÇÃO NEGRA NO MERCADO DE TRABALHO DA REGIÃO METROPOLITANA DE SALVADOR 2014	5
---	---

Aumento na taxa de desemprego em 2012 foi impulsionado pelo forte crescimento da PEA negra	5
--	---

Aumento da ocupação entre os negros foi disseminado setorialmente	9
---	---

Assalariamento com carteira de trabalho assinada cresce em ritmo acelerado para a população negra	11
---	----

Redução do Rendimento Médio Real afeta, principalmente, a população negra	15
---	----

HISTÓRICO	17
-----------	----

NOTAS METODOLÓGICAS	19
---------------------	----

Principais conceitos	19
----------------------	----

Principais indicadores	20
------------------------	----



A Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Salvador (PEDRMS)¹ produz informações sobre a estrutura e dinâmica do mercado de trabalho desta região, através de um levantamento mensal e sistemático sobre o emprego, o desemprego e os rendimentos do trabalho. Ao contrário de outras pesquisas, sua metodologia², ao privilegiar a condição de procura de trabalho na caracterização da situação ocupacional dos indivíduos, permite captar formas de desemprego que são próprias de mercados de trabalho estruturalmente heterogêneos, como é o caso do brasileiro. Assim, através dela, pode-se evidenciar, além do desemprego aberto (o mais comum e conhecido), o desemprego oculto — por trabalho precário ou desalento³.

A PEDRMS é uma iniciativa do Governo do Estado da Bahia, através da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), órgão da Secretaria do Planejamento (Seplan), e da Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte (Setre), em parceria com o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), a Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Seade) e a Universidade Federal da Bahia (UFBA), através da Faculdade de Ciências Econômicas,

esta última, até outubro de 2009. A pesquisa é financiada com recursos orçamentários do tesouro do estado da Bahia e do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), através do Sistema Nacional de Emprego (Sine-BA), conforme a Resolução nº 55, de 4 de janeiro 1994, do Conselho Deliberativo do Fundo de Amparo ao Trabalhador (Codefat).

A PED coleta informações mensalmente através de entrevistas com os moradores de 10 anos de idade ou mais, em 2.500 domicílios da Região Metropolitana de Salvador, resultando na aplicação de cerca de 9.000 questionários/mês.

A PEDRMS permite o acompanhamento de aspectos quantitativos e qualitativos da evolução do mercado de trabalho local. Seus resultados fornecem preciosas informações para a atuação de gestores do setor público, trabalhadores, empresários, estudiosos do mercado de trabalho, permitindo-lhes elementos essenciais para a tomada de decisões, não apenas no que se refere à área do trabalho, mas também as concernentes ao campo econômico e à política de emprego de um modo geral.

Pesquisas semelhantes, do ponto de vista metodológico, também são realizadas nas seguintes regiões metropolitanas: São Paulo (desde 1985), Porto Alegre (desde 1991), Distrito Federal (desde 1992), Belo Horizonte (desde 1994), Recife (desde 1997) e Fortaleza (2008). Essa metodologia comum foi desenvolvida pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) e pela Fundação Seade – órgão da Secretaria de Planejamento do Governo do Estado de São Paulo –, que acompanham, sistematicamente, a sua aplicação em todas essas regiões.

1 Essa pesquisa já foi realizada anteriormente na RMS, no período 1987/1989. A sua retomada deu-se a partir de julho de 1996, com três meses de “pesquisa piloto”, em que uma

2 Sobre a metodologia utilizada na pesquisa, ver: TROYANO, A. A. et al. A necessidade de uma nova conceituação de emprego e desemprego: a pesquisa FUNDAÇÃO SEADE/DIEESE. *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 2-6, jan./abr. 1985.

_____. A trajetória de uma pesquisa: avanços e obstáculos. *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v. 4, n. 3/4, p. 69-74, jul./dez. 1990.

_____. Pesquisa de emprego e desemprego: metodologia, conceitos e aferições dos resultados. *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v. 6, n. 4, p. 123-134, out./dez. 1992.

3 Esses e outros conceitos utilizados na pesquisa estão definidos nas notas metodológicas.



A INSERÇÃO DA POPULAÇÃO NEGRA NO MERCADO DE TRABALHO DA REGIÃO METROPOLITANA DE SALVADOR

Os dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego da Região Metropolitana de Salvador (PED-RMS) sobre o mercado de trabalho demonstram que a população negra, segue crescendo e continua maioria absoluta, tanto em relação à População em Idade Ativa – PIA – quanto em relação à População Economicamente Ativa – PEA, 90,2% e 90,4%, respectivamente. Apesar de alguns avanços, a população negra ainda representa parcela significativa de desempregados, e está sobrer representada neste contingente, com 92,6%.

A população negra apresenta, relativamente, inserções mais precárias. No entanto, em 2012, houve pequenos avanços, captados na criação de novos postos de trabalho, que beneficiaram, significativamente, esse segmento populacional, elevando seu nível ocupacional em todos os setores da atividade econômica, movimento contrário ao observado entre a população não-negra, que reduziu seu contingente em todos os setores. O emprego com carteira de trabalho assinada também seguiu em ritmo de crescimento para os negros.

Por outro lado, as informações analisadas demonstram que ocorreu decréscimo dos rendimentos, afetando principalmente mulheres e homens e mulheres negros, ampliando as diferenças históricas entre a remuneração de negros e não-negros.

O presente estudo analisa essas e outras informações sobre as condições de inserção da população negra no mercado de trabalho na Região Metropolitana de Salvador, no período 2011-

2012. As informações apresentadas têm origem nos resultados captados pela Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Salvador – PED-RMS, que, também, é realizada no Distrito Federal e nas regiões metropolitanas de Recife, Fortaleza, Porto Alegre, Belo Horizonte e São Paulo.

Aumento na taxa de desemprego em 2012 foi impulsionado pelo forte crescimento da PEA negra

No ano de 2012, a População Economicamente Ativa (PEA) elevou-se em 135 mil pessoas, resultado da entrada de 146 mil negros no mercado de trabalho e da saída de 11 mil não-negros. A geração de 70 mil novos postos de trabalho entre a população total e 86 mil entre a população negra, não foi suficiente para absorver toda a demanda por ocupação, elevando o contingente de desempregados na região em 65 mil pessoas: sendo 62 mil negros e 3 mil não-negros a mais em situação de desemprego na RMS. Em termos relativos, a ocupação elevou-se 4,9%, de modo geral, com diferentes variações por grupo populacional: homens negros, mais 7,2%; mulheres negras, mais 5,8%; homens não-negros, menos 10,2%; e mulheres não-negras, menos 7,6% (Gráfico 1).

Embora a geração de postos de trabalho tenha sido positiva, o aumento da taxa de participação (de 56,4% para 59,8%) determinou a elevação da taxa de desemprego total em 2012, que, após oito anos em declínio, passou de 15,3% para 17,7%.

A taxa de participação cresceu em igual proporção para as mulheres negras e não



Foto: Mateus Pereira/GOVBA

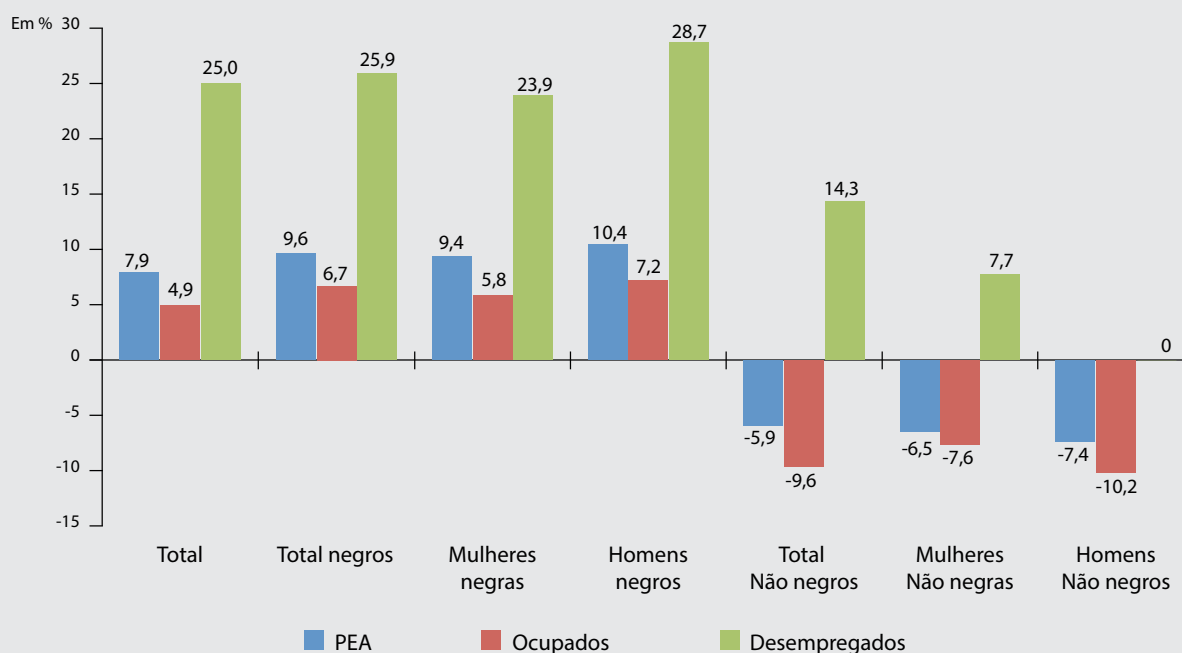


Gráfico 1
Variação da PEA, por Condição de Atividade, segundo Raça/Cor e Sexo
Região Metropolitana de Salvador – 2012/2011

Fonte: PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego. Convênio SEI/Setre/Dieese/Seade. Apoio: MTE/FAT
 Nota: Raça/cor negra = negros e pardos; raça/cor não negra = brancos e amarelos.

negras, e menos entre os homens não-negros. Já a elevação da taxa de desemprego foi intensa tanto para a população não-negra (de 11,1% para 13,6%) como para os negros (de 15,8% para 18,8%). Considerando a desagregação por sexo, na população negra, a elevação da taxa de desemprego foi mais acentuada para os homens (de 12,7% para 14,9%) do que para as mulheres (de 19,2% para 21,2%) (Tabela 1).

Esses resultados indicam que as mulheres exerceram maior pressão sobre o mercado de trabalho, em termos relativos, sendo que as mulheres negras tiveram maior sucesso na investida, uma vez que apresentaram elevação maior da taxa de participação, enquanto sua taxa de desemprego foi a

que menos cresceu. Para os homens negros, a taxa de desemprego apresentou elevação superior, devido ao crescimento absoluto da PEA, combinado com o aumento insuficiente da ocupação masculina negra.

Vale destacar que o aumento da taxa de desemprego, depois de oito anos de declínio, colocou novamente esse indicador em patamares elevados para todos os grupos. Ainda que as mulheres negras tenham apresentado o menor acréscimo da taxa de desemprego, elas continuam a responder pela maior taxa – uma em cada cinco mulheres negras, que estão no mercado de trabalho, encontra-se em situação de desemprego.

Apesar da situação desvantajosa diante dos demais grupos, as mulheres negras verificaram pequenas

Tabela 1
Taxas de Desemprego, por Raça/Cor e Sexo, segundo Tipo de Desemprego
Região Metropolitana de Salvador – 2011/2012

Em porcentagem							
Taxa	Total	Negros			Não Negros		
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
Taxas de Desemprego							
2011	15,3	15,8	19,2	12,7	11,1	14,3	(1)
2012	17,7	18,1	21,7	14,9	13,6	16,5	10,8
Taxas de Participação							
2011	56,4	56,5	49,6	64,8	55,5	47,5	66,2
2012	59,8	60,0	53,3	67,6	58,2	51,2	67,3

Fonte: PEDRMS (Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT).

Nota: raça/cor negra = negros e pardos; raça/cor não negra = brancos e amarelos.

melhorias, no ano de 2012, proporcionando-lhes ganhos em sua condição de atividade: pequena elevação de participação na PEA e entre os ocupados, e redução mais significativa entre os desempregados, como mostra a Tabela 2.

Vale destacar que o peso relativo da PEA negra na RMS aumenta a cada ano: em 2010, 87,4% das pessoas que estavam no mercado de trabalho

era negra, em 2011 essa proporção passou a 89,0% e, em 2012, para 90,4%. Essa elevação da representatividade da população negra na PEA vem acompanhada de aumento do peso desse contingente, também, entre os ocupados e desempregados. A população não-negra, por outro lado, diminuiu a sua participação na PEA, nos contingentes de desempregados e, em maior proporção, de ocupados (Tabela 2).

Tabela 2
Distribuição da População em Idade Ativa, População Economicamente Ativa, Ocupados, Desempregados e Inativos, por Raça/Cor e Sexo
Região Metropolitana de Salvador – 2011/2012

Região Metropolitana de Salvador - 2011/2012								Em porcentagem
Condição de Atividade	Total	Negra			Não Negra			
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens	
2011								
População em Idade Ativa (10 Anos e Mais)	100,0	88,8	48,3	40,5	11,2	6,5	4,8	
População Economicamente Ativa	100,0	89,0	42,4	46,5	11,0	5,4	5,6	
Ocupados	100,0	88,4	40,5	48,0	11,6	5,5	6,1	
Desempregados	100,0	92,0	53,2	38,7	8,0	5,1	(1)	
Inativos	100,0	88,5	55,8	32,7	11,5	7,8	3,7	
2012								
População em Idade Ativa (10 Anos e Mais)	100,0	90,2	48,2	42,0	9,8	5,6	4,3	
População Economicamente Ativa	100,0	90,4	43,0	47,5	9,6	4,7	4,8	
Ocupados	100,0	90,0	40,9	49,1	10,0	4,8	5,2	
Desempregados	100,0	92,6	52,7	39,9	7,4	4,4	2,9	
Inativos	100,0	89,8	56,0	33,8	10,2	6,7	3,5	

Fonte: PEDRMS (Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT).

Nota: raça/cor negra = negros e pardos; raça/cor não negra = brancos e amarelos.

(1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Aumento da ocupação entre os negros foi disseminado setorialmente

A criação de 70 mil novas ocupações na RMS, em 2012, representou um crescimento de 4,9% em relação a 2011, beneficiando particularmente à população negra da RMS. O aumento do emprego foi especialmente intenso na Construção (8,3% ou 11 mil postos), nos Serviços (5,0% ou 43 mil), no Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (4,9% ou 13 mil) e, em menor proporção, na Indústria de transformação (1,4% ou 2 mil postos).

O segmento negro da população ocupada cresceu em todos os setores da atividade econômica. No Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas, o número total de negros cresceu 8,4%; na Construção, 7,8%; nos Serviços, 6,3%; e na Indústria de transformação, 4,3%.

Os não-negros, por sua vez, reduziram seu contingente em todos os segmentos da estrutura setorial da ocupação: na Indústria de transformação, 25,6%; no Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas, 17,8%; e nos Serviços, 5,5%. O número de não-negros na amostra da Construção não comportou a desagregação.

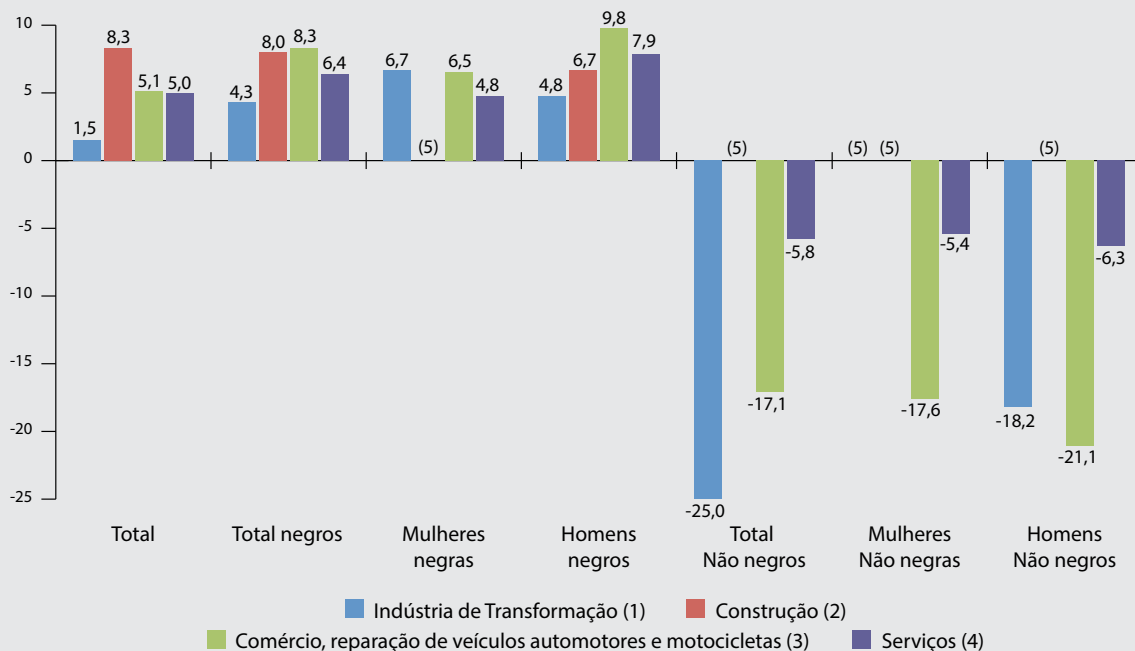


Gráfico 2
Variação do Nível de Ocupação por Setor de Atividade Econômica, por Raça/Cor e Sexo
Região Metropolitana de Salvador – 2012/2011

Fonte: PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego. Convênio SEI/Setre/Dieese/Seade. Apoio: MTE/FAT

Nota: Raça/cor negra = negros e pardos; raça/cor não negra = brancos e amarelos.

(1) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (2) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar. (3) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (4) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar.

(5) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Entre todos os setores de atividade econômica, o único que reduziu a importância relativa na estrutura ocupacional da RMS foi o da indústria de transformação. A participação do Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas permaneceu estável e o setor de Serviços e a Construção ampliaram levemente as suas participações.

Entre 2011 e 2012, a presença dos não-negros na indústria diminuiu (9,4% para 7,7%) assim como a dos negros (9,0% para 8,8%). Dentre os negros, a importância do emprego na indústria diminuiu apenas para os homens (12,2% para 11,8%), permanecendo estável para as mulheres (5,1%).

O Comércio elevou sua participação na estrutura ocupacional dos negros (18,8%

para 19,1%) e diminuiu, sobremaneira, entre os não-negros (21,2% para 19,2%). O setor de serviços diminuiu a importância na estrutura ocupacional dos negros, refletindo o decréscimo ocorrido entre as mulheres negras (74,1% para 73,5%), pois entre os homens negros houve discreto aumento (47,5% para 47,8%). Para os não-negros, aumentou bastante a participação do setor de serviços, tanto para os homens (54,1% para 56,9%) quanto para as mulheres (70,9% para 73,0%) (Tabela 3).

Ainda em termos setoriais, entre 2011 e 2012, houve manutenção da jornada média de trabalho na RMS em 42 horas por semana, embora tenha havido acréscimo de uma hora por semana na jornada dos ocupados na construção

Tabela 3
Distribuição dos Ocupados, por Raça/Cor e Sexo, segundo Setores de Atividade Econômica
Região Metropolitana de Salvador – 2011/2012

Em porcentagem							
Setor de Atividade	Total	Negros			Não Negros		
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
2011							
Total de Ocupados (1)	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Indústria de transformação (2)	9,0	9,0	5,1	12,2	9,4	(6)	12,4
Construção (3)	9,2	9,8	(6)	17,3	(6)	(6)	(6)
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (4)	19,1	18,8	18,3	19,2	21,2	20,9	21,5
Serviços (5)	59,9	59,7	74,1	47,5	62,1	70,9	54,1
2012							
Total de Ocupados (1)	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Indústria de transformação (2)	8,7	8,8	5,1	11,8	7,7	(6)	11,2
Construção (3)	9,5	9,9	(6)	17,2	5,8	(6)	(6)
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (4)	19,1	19,1	18,4	19,7	19,2	19,5	19,0
Serviços (5)	60,0	59,5	73,5	47,8	64,6	73,0	56,9

Fonte: PEDRMS (Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT).

Nota: raça/cor negra = negros e pardos; raça/cor não negra = brancos e amarelos.

(1) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar. (2) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (3) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar. (4) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar. (6) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

e diminuição na mesma magnitude para os trabalhadores da Indústria de transformação. Os negros ocupados têm jornada média semanal superior à dos não-negros. No setor de Serviços, os negros trabalham em média duas horas a mais por semana e, na Construção, uma hora. Apenas no Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas os não-negros apresentaram jornada média semanal superior em 1 hora à realizada pelos negros (Tabela 4).

Assalariamento com carteira de trabalho assinada cresce em ritmo acelerado para a população negra

De 2004 a 2010, a economia apresentou crescimento médio acelerado, a taxas que há

muito não se via. Isso teve rebatimentos positivos no mercado de trabalho, em especial com a geração de postos de trabalho com carteira assinada no setor privado. Nos dois anos seguintes, a elevação do PIB se deu a taxas menos intensas, no entanto, ainda assim, a ocupação manteve um ritmo forte de crescimento entre a população negra, puxado, sobretudo, pelo aumento do assalariamento privado com carteira de trabalho assinada. No ano de 2011, o total de 40 mil postos de trabalho com carteira assinada gerados na RMS decorreu da ampliação de 45 mil postos de trabalho com carteira assinada entre a população negra, enquanto entre não-negros foram eliminados 5 mil postos. Já em 2012, 68 mil novos postos com carteira assinada no setor privado foram ocupados pelos negros, frente aos 63 mil gerados

Tabela 4
Horas Semanais Médias Trabalhadas pelos Ocupados(1) no Trabalho Principal, por Raça/Cor
Região Metropolitana de Salvador – 2011 – 2012

Em horas

Setor de Atividade	Total	Negros			Não Negros		
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
2011							
Total de Ocupados (2)	42	42	39	44	41	39	43
Indústria de transformação (3)	43	43	39	44	42	(7)	42
Construção (4)	43	43	(7)	43	(7)	(7)	(7)
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (5)	44	44	41	47	46	43	48
Serviços (6)	40	41	39	43	39	38	41
2012							
Total de Ocupados (2)	42	42	39	44	41	39	43
Indústria de transformação (3)	42	42	39	44	42	(7)	43
Construção (4)	44	44	(7)	44	43	(7)	(7)
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (5)	44	44	41	46	45	43	47
Serviços (6)	40	41	39	43	39	38	41

Fonte: PEDRMS (Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT).

Nota: raça/cor negra = negros e pardos; raça/cor não negra = brancos e amarelos.

(1) Exclusivo os que não trabalharam na semana. (2) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar. (3) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (4) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (6) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar.

(7) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

na região metropolitana. Por outro lado, houve decréscimo de 4 mil entre os não-negros.

Para população negra, nos anos de 2011 e 2012, houve acréscimo da ocupação em quase todas as inserções ocupacionais. As posições que apresentaram decréscimos, nos dois períodos, foram o setor público e o agregado demais posições, que inclui empregadores, profissionais universitários autônomos, donos de negócio familiar, etc. e, em 2011, a ocupação no setor privado sem carteira de trabalho assinada também decresceu, para essa população. Em sentido

oposto, há dois anos que os não-negros têm decréscimo da ocupação em qualquer posição ocupacional observada (Gráfico 3).

Considerando o segmento ocupacional negro, as variações no nível de ocupação por tipo de inserção, mantêm a mesma trajetória, quando se considera a desagregação por sexo, observamos aumento da ocupação em quase todas as posições, tanto para os homens quanto para as mulheres. Todavia, a intensidade do crescimento foi maior entre os homens. Já, no setor público, a ocupação diminuiu para os dois

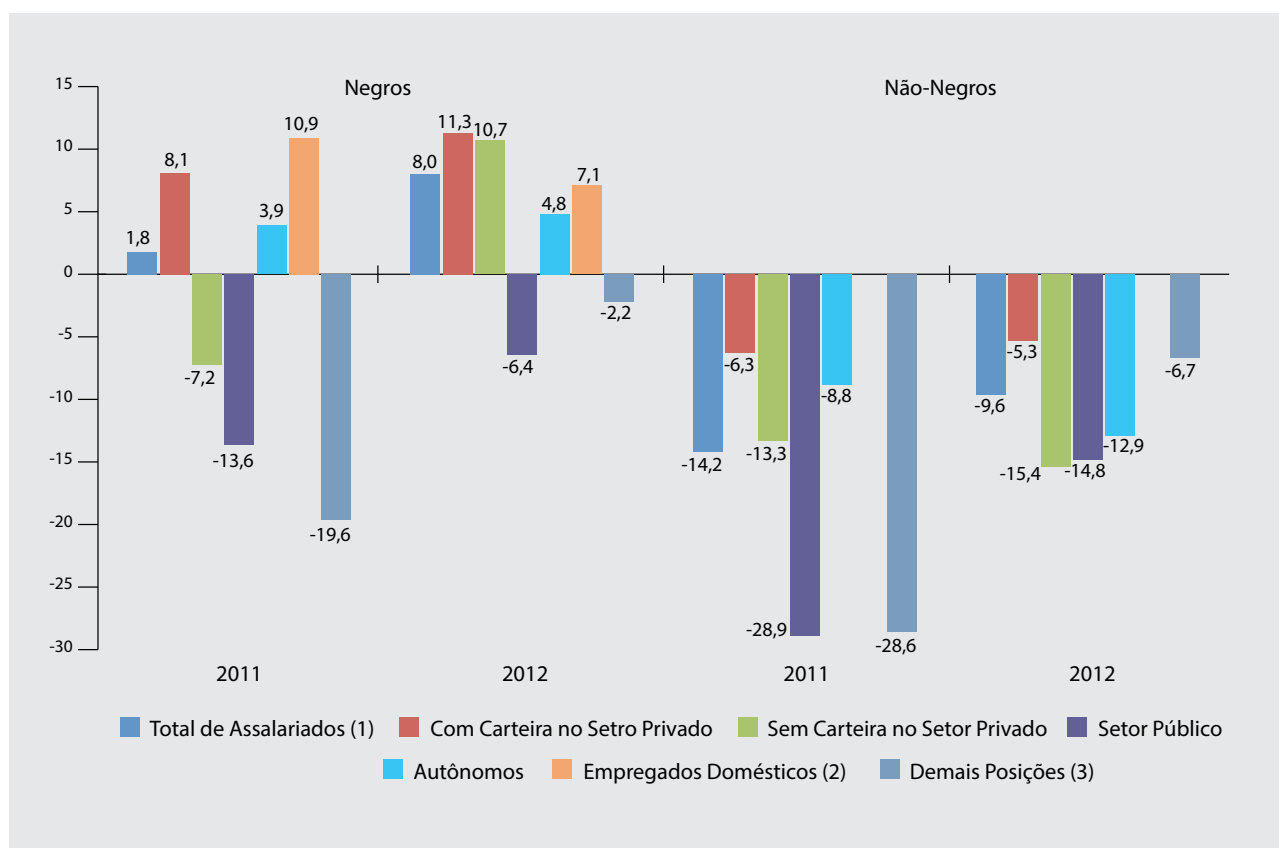


Gráfico 3
Variação do Número de Ocupados por Raça/Cor, segundo Posição na Ocupação
Região Metropolitana de Salvador – 2011/2012

Fonte: PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego. Convênio SEI/Setre/Dieese/Seade. Apoio: MTE/FAT

Nota: Raça/cor negra = negros e pardos; raça/cor não negra = brancos e amarelos.

(1) Inclui os assalariados que não sabem a qual setor pertencem. (2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

(3) Inclui empregadores, profissionais universitários autônomos, donos de negócio familiar, etc.

(4) A amostra não comporta desagregação a categoria de Empregos Domésticos, para a população não-negra.

grupos da população negra, mas diminuiu menos entre os homens. O emprego doméstico, que só permite análise para as mulheres negras, por serem essas a maioria a ocupar os postos de trabalho nessa posição, continua se elevando para esse grupo.

Entre a população não-negra, houve redução da ocupação em todas as posições para as mulheres e, com mais intensidade, para os homens; exceto entre os autônomos, onde a

ocupação diminuiu para as mulheres e não se alterou entre os homens (Gráfico 4).

As variações descritas acima mostram as pequenas, porém importantes, mudanças ocorridas nas estruturas ocupacionais de negros e não-negros. Entre as mulheres negras, aumenta um pouco a importância do emprego assalariado com carteira de trabalho assinada e da ocupação autônoma, e diminui bastante a participação do emprego no setor público, enquanto permanecem relativamente

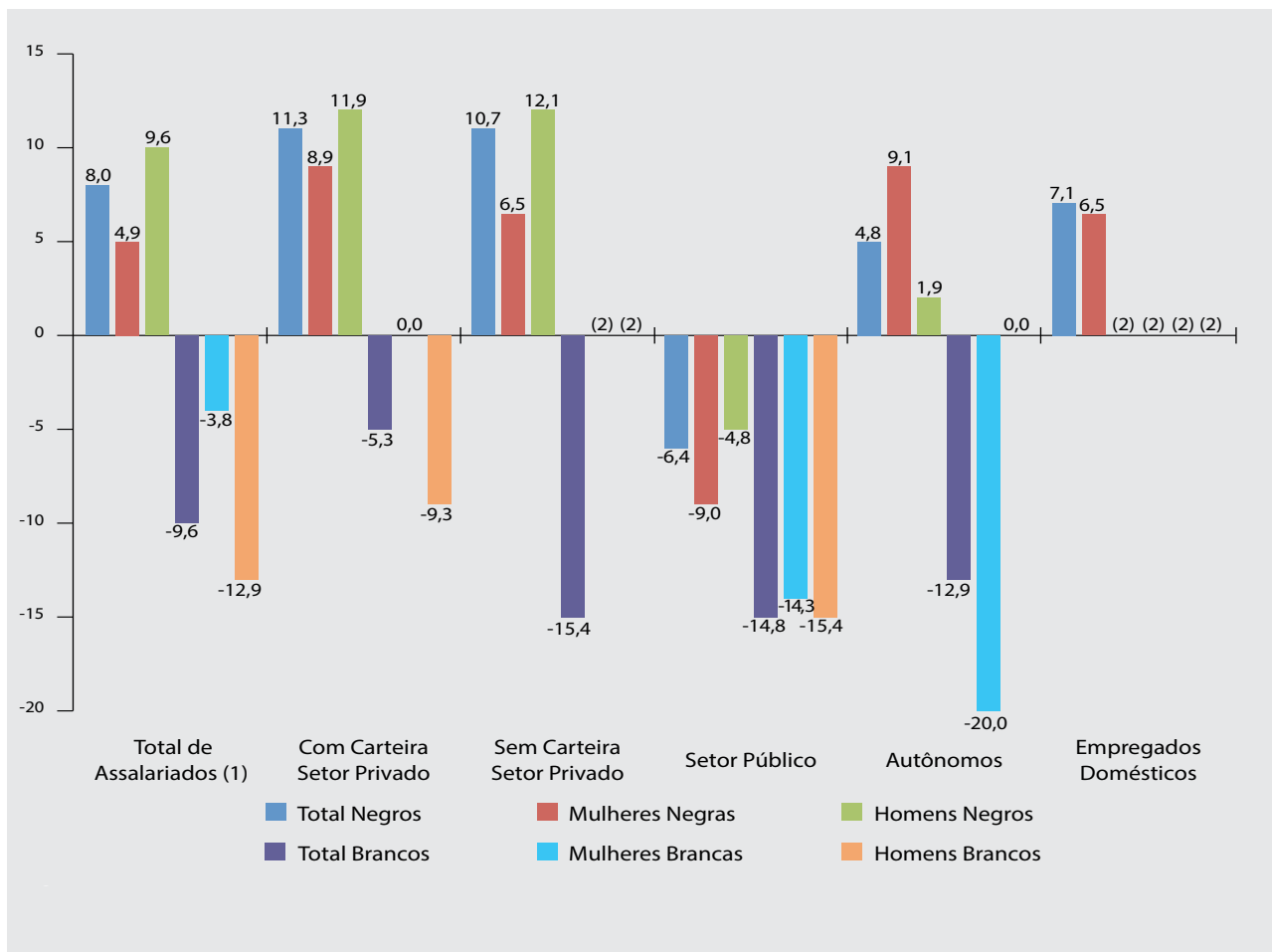


Gráfico 4
Variação do Número de Ocupados por Raça/Cor e Sexo, segundo Posição na Ocupação
Região Metropolitana de Salvador – 2012/2011

Fonte: PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego. Convênio SEI/Setre/Dieese/Seade. Apoio: MTE/FAT

Nota: Raça/cor negra = negros e pardos; raça/cor não negra = brancos e amarelos.

(1) Inclui os assalariados que não sabem a qual setor pertencem.

(2) A amostra não comporta desagregação para a categoria Empregados Domésticos, para a população não-negra e para homens negros. A amostra não comporta desagregação para a categoria Assalariados sem carteira assinada no setor privado, para homens e mulheres não-negros

estáveis as participações do emprego doméstico e do emprego assalariado sem carteira de trabalho assinada no setor privado. O declínio da participação do setor público na estrutura ocupacional, de quaisquer dos grupos, afeta negativamente as suas inserções ocupacionais, por ser essa uma das posições que auferia maior rendimento médio e, geralmente, possibilita inserções mais qualificadas. Para a mulher negra, a situação tem impacto maior, haja vista que pesa na sua estrutura ocupacional a elevada participação do emprego doméstico e do trabalho autônomo, as quais pagam remunerações

menores e, de modo geral, têm condições de trabalho relativamente mais precárias.

Por outro lado, há a compensação devido à elevação da importância do emprego assalariado com carteira de trabalho assinada no setor privado, que auferia a segunda maior média de rendimento e jornadas integrais, além de acesso a direitos trabalhistas. A importância desse tipo de inserção aumentou para as mulheres negras, mas, elevou-se ainda mais para os homens negros e para as mulheres não-negras, enquanto permaneceu relativamente estável entre os homens não-negros (Tabela 5).

Tabela 5
Distribuição dos Ocupados, por Raça/Cor e Sexo, segundo Posição na Ocupação
Região Metropolitana de Salvador – 2011 e 2012

Em porcentagem

Posição de Ocupação	Total	Negros			Não Negros		
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
2011							
Total de Ocupados	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Total de Assalariados (1)	66,8	66,5	59,7	72,2	68,9	66,5	71,0
Setor Privado	55,1	55,5	46,3	63,2	52,7	48,8	56,3
Com Carteira	47,0	47,3	38,5	54,8	44,7	40,7	48,4
Sem Carteira	8,1	8,1	7,8	8,4	8,0	(3)	(3)
Setor Público	11,6	11,0	13,4	9,0	16,1	17,8	14,6
Autônomos	20,8	21,1	18,9	23,0	18,5	18,7	18,3
Empregados Domésticos	8,2	8,8	18,4	(3)	(3)	(3)	(3)
Demais Posições (2)	4,2	3,5	3,0	4,0	8,9	(3)	10,1
2012							
Total de Ocupados	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Total de Assalariados (1)	67,4	67,3	59,3	73,9	68,8	69,3	68,4
Setor Privado	57,2	57,6	47,7	65,9	53,6	52,1	55,0
Com Carteira	49,0	49,3	39,7	57,2	46,7	44,3	48,8
Sem Carteira	8,2	8,4	8,0	8,7	7,0	(3)	(3)
Setor Público	10,2	9,6	11,5	8,0	15,1	17,0	13,3
Autônomos	20,5	20,7	19,4	21,8	18,2	15,8	20,4
Empregados Domésticos	8,3	8,8	18,5	(3)	(3)	(3)	(3)
Demais Posições (2)	3,8	3,2	2,8	3,5	9,5	(3)	10,8

Fonte: PEDRMS (Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT).

Nota: raça/cor negra = negros e pardos; raça/cor não negra = brancos e amarelos.

(1) Inclui os assalariados que não sabem a qual setor pertencem. (2) Inclui empregadores, profissionais universitários autônomos, donos de negócio familiar, etc. (3) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Redução do Rendimento Médio Real afeta, principalmente, a população negra

Pelo segundo ano consecutivo, o rendimento médio real declinou. Contudo, no ano de 2011, o decréscimo foi observado em todos os grupos populacionais, mas com maior intensidade para os não-negros. Já, em 2012, a redução do rendimento atingiu, principalmente, homens negros (-4,1%) e mulheres negras (-1,8%) e, depois, homens não-negros (-1,5%). As mulheres não-negras foram as únicas que tiveram aumento no rendimento médio real (2,5%) (Tabela 6). Apesar do declínio da ocupação para as mulheres não-negras, em 2012, o emprego com carteira assinada no setor privado apresentou, para esse grupo, o maior aumento proporcional e a participação do setor público reduziu relativamente menos para elas. Essas são questões importantes para explicar os ganhos de rendimentos desse grupo, haja vista

esses dois segmentos ocupacionais pagarem remunerações médias superiores. Além disso, foi justamente nesses dois segmentos que as mulheres não-negras, elevaram em 1 hora a sua jornada média de trabalho semanal média.

Historicamente, o rendimento médio real da população negra sempre foi inferior ao da não-negra. Nos anos de 2010 e, especialmente, 2011, os ganhos de rendimentos dos negros foram superiores aos dos não-negros, reduzindo o diferencial entre eles. Em 2012, o rendimento médio real dos ocupados negros diminuiu (3,2%), enquanto o dos não-negros permaneceu relativamente estável (-0,1%). Os valores desses rendimentos passaram, entre 2011 e 2012, de R\$ 1.077,00 a R\$ 1.043,00, e de R\$ 1.727,00 para R\$ 1.726,00, respectivamente. Os homens negros registraram a maior perda de rendimento (de R\$ 1.230,00 para R\$ 1.179,00) no período analisado (Tabela 6).

Tabela 6
Rendimento Médio Real (1) dos Ocupados (2) no Trabalho Principal, por Raça/Cor e Sexo
Região Metropolitana de Salvador – 2011 – 2012

Em porcentagem							
Setor de Atividade	Total	Negros			Não Negros		
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
2013							
Total de Ocupados	1.149	1.077	907	1.230	1.727	1.483	1.961
Total de Assalariados (3)	1.264	1.198	1.114	1.259	1.771	1.602	1.918
2014							
Total de Ocupados	1.106	1.043	891	1.179	1.726	1.520	1.931
Total de Assalariados (3)	1.213	1.155	1.082	1.205	1.765	1.650	1.876
Variação 2014/2013 (em %)							
Ocupados (2)	-3,7	-3,2	-1,8	-4,1	-0,1	2,5	-1,5
Assalariados (3)	-4,0	-3,6	-2,9	-4,3	-0,3	3,0	-2,2

Fonte: PEDRMS (Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT).

Nota: raça/cor negra = negros e pardos; raça/cor não negra = brancos e amarelos.

(1) Inflator utilizado: IPC-SEI/BA.

(2) Exclui os assalariados e os empregados domésticos mensais que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os empregados que receberam exclusivamente em espécie ou benefício. (3) Inclui os assalariados que não sabem a qual setor pertencem. (4) Inclui empregadores, profissionais universitários autônomos, donos de negócio familiar, etc. (5) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Por não ter havido mudança na jornada média de trabalho semanal para os ocupados em geral no período analisado, o rendimento médio real por hora de trabalho, que permite eliminar as diferenças advindas do tamanho das jornadas, apresentou as mesmas variações que o rendimento médio mensal. Os movimentos observados no valor do rendimento médio real auferido pelos grupos, levaram à ampliação da desigualdade existente entre

os ganhos do trabalho de negros e não-negros. Enquanto as mulheres não-negras passaram a auferir 86,8% do rendimento médio real do homem não-negro, em 2012, frente aos 83,4% que auferiam em 2011, para os homens negros essa proporção passou de 61,3%, em 2011, para 59,7%, em 2012. Nesse mesmo período a proporção recebida pelas mulheres negras, em relação aos homens não-negros, passou de 51,0% para 50,9% (Gráfico 5).

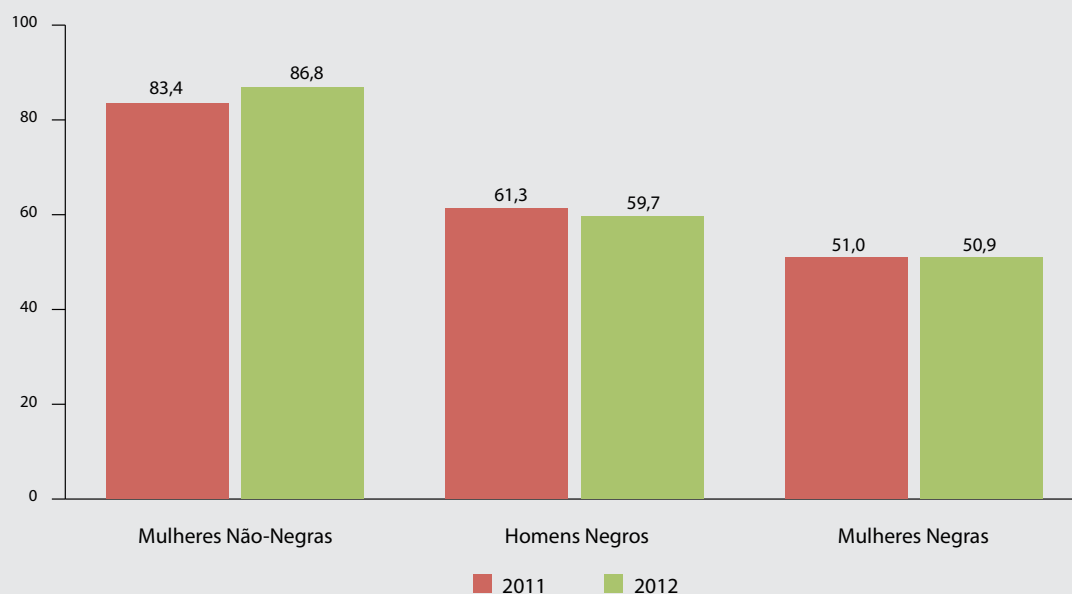


Gráfico 5
Proporção do Rendimento Médio Real por Hora Trabalhada no Trabalho Principal, de Homens e Mulheres Negros e da Mulher Não Negra em relação ao Homem Não Negro
Região Metropolitana de Salvador – 2011 – 2012

Fonte: PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego. Convênio SEI/Setre/Dieese/Seade. Apoio: MTE/FAT
Nota: Raça/cor negra = negros e pardos; raça/cor não negra = brancos e amarelos.



Foto: Camila Souza/GOVBA

A Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Salvador (PEDRMS)⁴ produz informações sobre a estrutura e dinâmica do mercado de trabalho desta região, através de um levantamento mensal e sistemático sobre o emprego, o desemprego e os rendimentos do trabalho. Ao contrário de outras pesquisas, sua metodologia⁵, ao privilegiar a condição de procura de trabalho na caracterização da situação ocupacional dos indivíduos, permite captar formas de

desemprego que são próprias de mercados de trabalho estruturalmente heterogêneos, como é o caso do brasileiro. Assim, através dela, pode-se evidenciar, além do desemprego aberto (o mais comum e conhecido), o desemprego oculto — por trabalho precário ou desalento⁶.

A PEDRMS é uma iniciativa do Governo do Estado da Bahia, através da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), órgão da Secretaria do Planejamento (Seplan), e da Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte (Setre), em parceria com o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), a Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Seade) e a Universidade Federal da Bahia (UFBA), através da Faculdade de Ciências Econômicas,

1 Essa pesquisa já foi realizada anteriormente na RMS, no período 1987/1989. Sua retomada deu-se a partir de julho de 1996, com três meses de "pesquisa piloto", que permitiu testar o funcionamento de todas as etapas do trabalho. A partir de outubro de 1996 iniciou-se a "pesquisa plena" que possibilitou as avaliações e análises do mercado de trabalho da RMS, por meio dos indicadores gerados no trimestre outubro-dezembro de 1996.

2 Sobre a metodologia utilizada na pesquisa, ver: TROYANO, A. A. et al. A necessidade de uma nova conceituação de emprego e desemprego: a pesquisa FUNDAÇÃO SEADE/DIEESE. *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 2-6, jan./abr. 1985.

_____. A trajetória de uma pesquisa: avanços e obstáculos. *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v. 4, n. 3/4, p. 69-74, jul./dez. 1990.

_____. Pesquisa de emprego e desemprego: metodologia, conceitos e aferições dos resultados. *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v. 6, n. 4, p. 123-134, out./dez. 1992.

3 Esses e outros conceitos utilizados na pesquisa estão expostos em Notas Metodológicas na página seguinte do presente boletim.

esta última, até outubro de 2009. A pesquisa é financiada com recursos orçamentários do tesouro do estado da Bahia e do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), através do Sistema Nacional de Emprego (Sine-BA), conforme a Resolução nº 55, de 4 de janeiro 1994, do Conselho Deliberativo do Fundo de Amparo ao Trabalhador (Codefat).

A PED coleta informações mensalmente através de entrevistas com os moradores de 10 anos de idade ou mais, em 2.500 domicílios da Região Metropolitana de Salvador, resultando na aplicação de cerca de 9.000 questionários/mês.

A PEDRMS permite o acompanhamento de aspectos quantitativos e qualitativos da evolução do mercado de trabalho local. Seus resultados fornecem preciosas informações para a atuação de gestores

do setor público, trabalhadores, empresários, estudiosos do mercado de trabalho, permitindo-lhes elementos essenciais para a tomada de decisões, não apenas no que se refere à área do trabalho, mas também as concernentes ao campo econômico e à política de emprego de um modo geral.

Pesquisas semelhantes, do ponto de vista metodológico, também são realizadas nas seguintes regiões metropolitanas: São Paulo (desde 1985), Porto Alegre (desde 1991), Distrito Federal (desde 1992), Belo Horizonte (desde 1994), Recife (desde 1997) e Fortaleza (2008). Essa metodologia comum foi desenvolvida pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) e pela Fundação Seade – órgão da Secretaria de Planejamento do Governo do Estado de São Paulo –, que acompanham, sistematicamente, a sua aplicação em todas essas regiões.



Plano amostral – A pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana Salvador (PEDRMS) tem como unidade amostral o domicílio da área urbana dos dez municípios que compõem essa região: Camaçari, Candeias, Dias D'Ávila, Itaparica, Lauro de Freitas, Madre de Deus, Salvador, São Francisco do Conde, Simões Filho e Vera Cruz. Esses municípios estão subdivididos em 17 distritos, 22 subdistritos, 165 Zonas de Informação (ZI) e 2.243 Setores Censitários (SC). A metodologia de sorteio produz uma amostra equiproporcional em dois estágios, sendo os setores censitários sorteados dentro de cada ZI e os domicílios dentro de cada SC. As informações de interesse da pesquisa são coletadas mensalmente através de entrevistas realizadas com os moradores de 10 anos de idade ou mais, em aproximadamente 2.500 domicílios, que representam uma fração amostral de 0,35% do total de domicílios da RMS. Em alguns casos, a significância pode chegar no nível municipal.

Médias trimestrais – Os resultados são divulgados mensalmente e expressam médias trimestrais móveis dos indicadores produzidos. Isto significa que as informações referentes a determinado mês representam a média dos dados coletados no último mês e nos dois meses que o antecederam.

Revisão de índice – A partir de agosto de 1997, as séries de índices das tabelas 5, 6, 7 e 12 (anexo estatístico) foram revisadas com base nas novas estimativas demográficas, obtidas através da contagem da população realizada pelo IBGE em 1996. A partir de janeiro de 2007, as projeções de população foram ajustadas com base nos resultados definitivos do Censo 2000. .

Principais conceitos

PIA – População em Idade Ativa: corresponde à população com 10 anos ou mais.

PEA – População Economicamente Ativa: parcela da PIA ocupada ou desempregada.

Ocupados – São os indivíduos que:

- Possuem trabalho remunerado exercido regularmente.
- Possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular, desde que não estejam procurando trabalho diferente do atual. Excluem-se as pessoas que, não tendo procurado trabalho, exerceram de forma excepcional algum trabalho nos últimos 30 dias.
- Possuem trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie ou benefício, sem procura de trabalho.

Desempregados – São os indivíduos que se encontram numa das seguintes situações:

- Desemprego aberto: pessoas que procuraram trabalho de modo efetivo nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos últimos sete dias.
- Desemprego oculto: (i) por trabalho precário: pessoas que realizam de forma irregular, ou seja, em caráter ocasional e eventual, algum trabalho remunerado (ou pessoas que realizam trabalho não remunerado em ajuda a negócios de parentes) e que procuraram mudar de trabalho

nos 30 dias anteriores ao da entrevista, ou que, não tendo procurado neste período, o fizeram até 12 meses atrás; (ii) por desalento: pessoas que não possuem trabalho e nem procuraram nos últimos 30 dias, por desestímulos do mercado de trabalho ou por circunstâncias fortuitas, mas procuraram efetivamente trabalho nos últimos 12 meses.

Inativos (maiores de 10 anos) – Correspondem à parcela da PIA que não está ocupada ou desempregada.

Rendimentos do trabalho – É captado o rendimento monetário bruto (sem descontos de imposto de renda e previdência), efetivamente recebido, referente ao trabalho realizado no mês imediatamente anterior ao da pesquisa. Para os assalariados, são considerados os descontos por falta, ou acréscimos devido a horas extras, gratificações etc. Não são computados o 13º salário e os benefícios indiretos. Para os empregadores, autônomos e demais posições, é considerada a retirada mensal.

Principais indicadores

Taxa Global de Participação¹ – É a relação entre a População Economicamente Ativa e a População em Idade Ativa (PEA/PIA). Indica a proporção de pessoas com 10 anos ou mais incorporadas ao mercado de trabalho, como ocupados ou desempregados.

¹As taxas (desemprego, participação etc.) específicas, de acordo com atributos das pessoas (sexo, cor, idade, posição no domicílio), são calculadas como proporção do grupo de indivíduos com o mesmo atributo na PIA ou na PEA. A título de exemplo, a taxa de desemprego para os indivíduos com atributo X = desempregados com atributo X / PEA com atributo X.

Taxa de Desemprego Total² – Equivale à relação Desempregados/PEA e indica a proporção da PEA que se encontra na situação de desemprego aberto ou oculto. Todas as taxas de desemprego divulgadas, referentes a tipos específicos de desemprego (aberto ou oculto) ou a atributos pessoais selecionados, são calculadas como uma proporção da PEA.

Rendimentos – Divulga-se:

- a. **Rendimento médio:** refere-se à média trimestral do rendimento mensal real no trabalho principal. A média trimestral é calculada a partir de valores nominais mensais, inflacionados pelo IPC/SSA (SEI/Seplan), até o último mês do trimestre. Os dados de rendimento, investigados em cada mês, referem-se ao mês imediatamente anterior e, portanto, têm sempre essa defasagem em relação às demais informações da pesquisa. Assim, por exemplo, os dados apurados no trimestre maio/julho correspondem à média do período abril/junho, a preços de junho.
- b. **Distribuição dos rendimentos:** indica os valores máximos recebidos pelos 10% e 25% mais pobres, os valores mínimos recebidos pelos 25% e 10% mais ricos, e o rendimento mediano, que divide a população entre os 50% que têm os rendimentos mais baixos e os 50% que têm rendimentos mais altos.

Idem.





SECRETARIA DO
TRABALHO, EMPREGO,
REND A E ESPORTE

SECRETARIA DO
PLANEJAMENTO



Fundo de
Amparo ao Trabalhador

Ministério do
Trabalho e Emprego



ISSN 1679197-5

